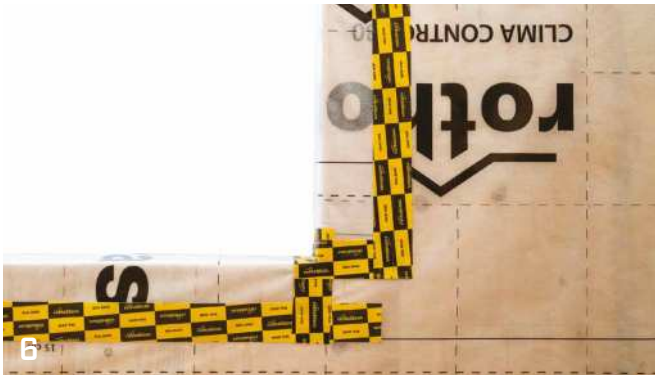
INSTRUÇÕES DE COLOCAÇÃO: BARRIER, VAPOR E CLIMA CONTROL

APLICAÇÃO NA PAREDE - LADO INTERNO

1	BARRIER NET SD40, BARRIER SD150, BARRIER ALU NET SD150, BARRIER ALU NET SD1500, BARRIER ALU FIRE A2 SD2500, VAPOR IN 120, VAPOR IN NET 140, VAPOR IN GREEN 200, VAPOR NET 110, VAPOR 140, CLIMA CONTROL 80, CLIMA CONTROL 105, CLIMA CONTROL NET 145 HAMMER STAPLER 47, HAMMER STAPLER 22, HAND STAPLER, STAPLES
3a	MEMBRANE GLUE DOUBLE BAND, SUPRA BAND, BUTYL BAND ROLLER, FLY FOAM, FOAM CLEANER
3b	ROTHOBLAAS TAPE
4	PRIMER SPRAY, PRIMER
5	BYTUM BAND, PROTECT, FLEXI BAND, PLASTER BAND
6	NAIL PLASTER, GEMINI, NAIL BAND, BUTYL BAND

INSTRUÇÕES DE COLOCAÇÃO: BARRIER, VAPOR E CLIMA CONTROL

APLICAÇÃO NA JANELA - LADO INTERNO



1	BARRIER NET SD40, BARRIER SD150, BARRIER ALU NET SD150, BARRIER ALU NET SD1500, BARRIER ALU FIRE A2 SD2500, VAPOR IN 120, VAPOR IN NET 140, VAPOR IN GREEN 200, VAPOR NET 110, VAPOR 140, CLIMA CONTROL 80, CLIMA CONTROL 105, CLIMA CONTROL NET 145 HAMMER STAPLER 47, HAMMER STAPLER 22, HAND STAPLER, STAPLES
3	MARLIN, CUTTER
5	ROTHOBLAAS TAPE ROLLER

INSTRUÇÕES DE COLOCAÇÃO: BARRIER, VAPOR E CLIMA CONTROL

VIDEO

APLICAÇÃO NA COBERTURA - LADO INTERNO

1a	SUPRA BAND, BUTYL BAND
1b	DOUBLE BAND, MEMBRANE GLU
3a	BARRIER NET SD40, BARRIER SD150, BARRIER ALU NET SD150, BARREIR ALU NET SD1500, BARRIER ALU FIRE A2 SD2500, VAPOR IN 120, VAPOR IN NET 140, VAPOR IN GREEN 200, CLIMA CONTROL 80, CLIMA CONTROL 105, CLIMA CONTROL NET 145, CLIMA CONTROL NET 160, VAPOR NET 110, VAPOR 140, VAPOR NET 180
3b	MEMBRANE GLUE DOUBLE BAND, SUPRA BAND, BUTYL BAND
3c	ROTHOBLAAS TAPE

INSTRUÇÕES DE COLOCAÇÃO: BARRIER, VAPOR E CLIMA CONTROL

VIDEO

APLICAÇÃO NA JANELA DA COBERTURA - LADO INTERNO

1

2

3

4

5

6

7a

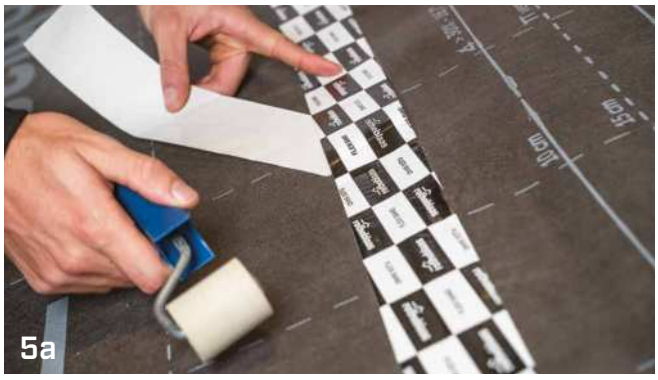
7b

1	BARRIER NET SD40, BARRIER SD150, BARRIER ALU NET SD150, BARREIR ALU NET SD1500, BARRIER ALU FIRE A2 SD2500, VAPOR IN 120, VAPOR IN NET 140, VAPOR IN GREEN 200, CLIMA CONTROL 80, CLIMA CONTROL 105, CLIMA CONTROL NET 145, CLIMA CONTROL NET 160, VAPOR NET 110, VAPOR 140, VAPOR NET 180 MARLIN, CUTTER
7a 7b	ROTHOBLAAS TAPE

INSTRUÇÕES DE COLOCAÇÃO: CLIMA CONTROL 160 E VAPOR

VIDEO

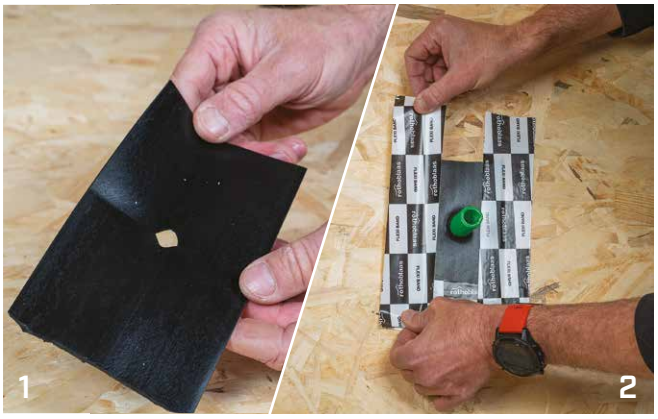
APLICAÇÃO NA COBERTURA - LADO EXTERIOR



1	CLIMA CONTROL 160, VAPOR NET 110, VAPOR 140, VAPOR 150, VAPOR 150, VAPOR NET 180, VAPOR EVO 190, VAPOR 225
2	HAMMER STAPLER 47, HAMMER STAPLER 22, HAND STAPLER, STAPLES
5a	ROTHOBLAAS TAPE ROLLER
5b	DOUBLE BAND, SUPRA BAND, BUTYL BAND OUTSIDE GLUE

RECOMMENDATIONS FOR INSTALLATION

SEALING OF CABLES AND CORRUGATED TUBES THROUGH PIPES (MANICA FLEX OR MANICA PLASTER)

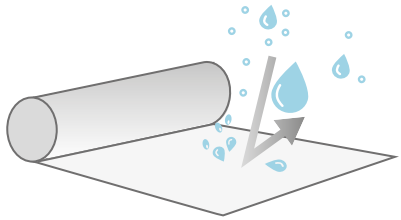


SEAL PIPE PENETRATION (BLACK BAND)

DESEMPENHO DAS MEMBRANAS

As membranas são submetidas a vários testes que determinam o seu desempenho. Com base nestes, pode escolher a solução mais adequada para o seu projeto.

IMPERMEABILIDADE À ÁGUA



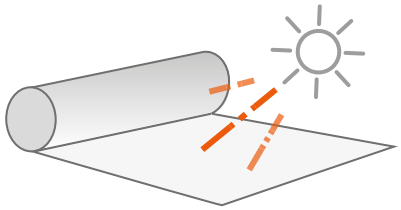
Capacidade do produto para impedir temporariamente a passagem de água durante as fases de construção e em caso de ruturas e deslocações acidentais do revestimento do telhado.
A aprovação neste teste não é suficiente para tornar os produtos adequados para substituir a camada de selagem e para suportar água estagnada durante longos períodos.

Essa propriedade exprime a resistência à passagem da água.
A norma **EN 13859-1/2** prevê a seguinte classificação:

- **W1**: alta resistência à passagem da água
- **W2**: média resistência à passagem da água
- **W3:** baixa resistência à passagem da água

A norma **EN 13859-1** e **2** exige um requisito de resistência a uma pressão da água estática de 200 mm durante 2 horas (classificação W1).
NB: para as membranas e barreiras pára-vapor, só é feita referência à palavra "conforme" se o produto cumprir os requisitos mais rigorosos do teste acima mencionado (pressão de água estática de 200 mm durante 2 horas).

ESTABILIDADE UV E ENVELHECIMENTO

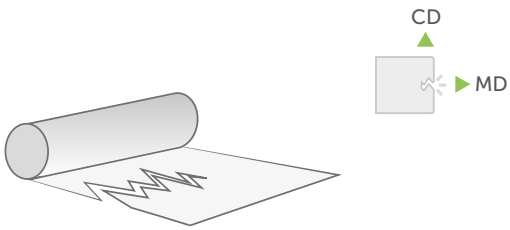


O método de teste consiste em expor as amostras a irradiação UV contínua a temperatura elevada durante 336 horas. Isto corresponde a uma exposição radiante UV total de 55 MJ/m^2. É convencionalmente considerado equivalente a 3 meses de irradiação média anual na faixa da Europa Central.
Para paredes que não excluem a exposição UV com nós abertos, o envelhecimento artificial por UV deve ser prolongado por um período de 5000 horas.

A resistência à penetração de água, a resistência à tração e o alongamento devem ser determinados após um envelhecimento artificial.

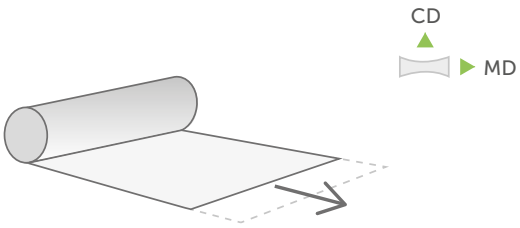
NB: as condições climáticas reais são variáveis e dependem do contexto de aplicação, pelo que é difícil estabelecer uma correspondência exata entre os testes de envelhecimento artificial e as condições reais. Os dados obtidos a partir do teste não reproduzem as causas imprevisíveis da degradação do produto e não consideram as tensões que o produto enfrentará durante a sua vida útil.

RESISTÊNCIA À TRAÇÃO



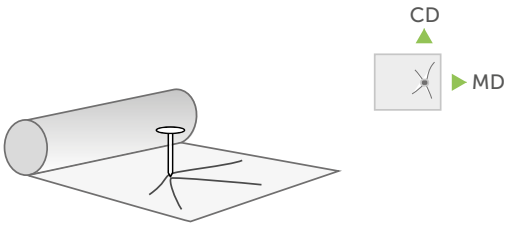
Força exercida no sentido longitudinal e transversal para determinar a carga máxima expressa em N/50 mm.

ALONGAMENTO



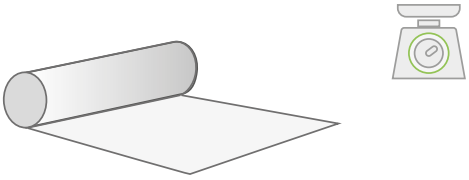
Indica a percentagem máxima de alongamento que o produto sofre antes da ruptura.

RESISTÊNCIA À LACERAÇÃO COM PREGO



Força exercida quer no sentido longitudinal, quer no transversal com introdução do prego para determinar a carga máxima expressa em N (Newton).

GRAMAGEM

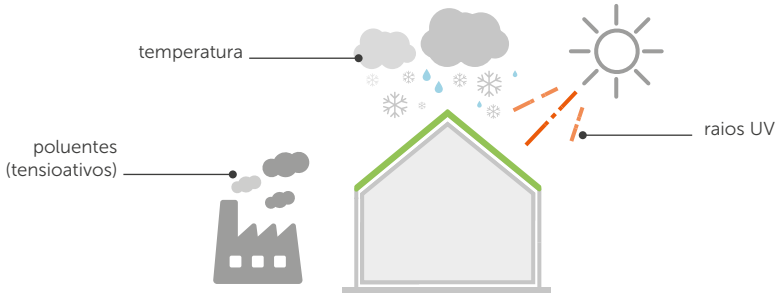


Massa por unidade de área expressa em g/m^2. Gramagens elevadas garantem um excelente desempenho mecânico e uma resistência superior à abrasão.

MD/CD: valores na direção longitudinal/transversal em relação ao sentido de enrolamento da membrana

DURABILIDADE

Os polímeros com que as membranas sintéticas são realizadas foram especialmente concebidos para desempenhar a sua função no produto da melhor forma possível e têm excelentes propriedades.
Algumas causas de stress como a radiação UV, as altas temperaturas e os agentes poluentes afetam estas propriedades.
Por exemplo: as propriedades mecânicas de uma nova membrana e de uma membrana exposta à radiação ultravioleta (UV) durante 6 meses são diferentes. Isto porque os raios UV atacam a estrutura química de alguns polímeros que, se não forem adequadamente protegidos por estabilizadores UV, afetam as propriedades do produto acabado.



A fim de manter inalteradas as propriedades do produto, é importante escolhê-lo tendo em conta as condições que irá enfrentar ao longo da sua vida, desde o estaleiro até ao funcionamento, protegendo-o tanto quanto possível (a fase de estaleiro é uma fonte de stress e de envelhecimento acelerado).
A durabilidade é influenciada pela soma destas fontes de stress: temperatura, UV e poluentes.

CORRELAÇÃO ENTRE RESULTADOS EXPERIMENTAIS E REAIS

Os dados obtidos a partir dos testes de envelhecimento são comparativos e não dados absolutos. A relação entre a exposição dos testes e a exposição ao ar livre depende de uma série de variáveis, e por mais sofisticado que seja o teste de envelhecimento acelerado, não é possível encontrar um fator de conversão: nos testes de envelhecimento acelerado, as condições de teste são constantes, enquanto que durante a exposição real ao ar livre, são variáveis. O máximo que se pode obter dos dados de envelhecimento acelerado em laboratório são indicações sobre a respetiva classificação da resistência dos diferentes materiais.
Na realidade de um estaleiro, um produto tende a estar sujeito a mais do que uma causa de stress e as condições são imprevisíveis. Cada contexto de aplicação tem condições específicas, com efeitos que são difíceis de medir com um teste padrão.
Por conseguinte, é importante manter grandes margens de segurança, por exemplo, escolhendo produtos com melhores propriedades, mesmo quando não sejam especificamente exigidos.

Dadas as condições meteorológicas e de radiação muito variáveis, o valor pode sofrer variações em função do país e das condições climáticas na fase de aplicação.
Para garantir a integridade dos produtos, recomendamos que se limite a exposição a fatores atmosféricos durante a fase de instalação e que se tenha em conta os seguintes fatores:

VARIAÇÕES SAZONAIS

ORIENTAÇÃO DO PRODUTO

LATITUDE

ALTITUDE

VARIAÇÕES ANUAIS ALEATÓRIAS DO TEMPO